

Conta de luz pode não parecer relevante, mas é

DOLCI, Maria Inês. “Conta de luz pode não parecer relevante, mas é”. Folha de São Paulo. São Paulo, 20 de setembro de 2017.

O boleto mensal da energia elétrica — a velha conta de luz— costuma passar batido nas residências de classe média. Há tantas despesas que aquela conta nem parece tão relevante. Não parece, mas é.

R\$ 200 por mês, se considerarmos um valor médio relativamente baixo, totalizariam R\$ 2.400 por ano. Talvez, com a privatização da Eletrobras, esses números fiquem ainda mais salgados para os brasileiros.

Nas últimas décadas, temos enfrentado problemas recorrentes devido à nossa matriz energética. Como é amplamente sabido, a energia é gerada por várias fontes, principalmente a hídrica.

Hidrelétricas precisam, obviamente, de água, e são afetadas pelos meses em que chove pouco. Com as mudanças climáticas e novos períodos de estiagem, não é raro o país ter de recorrer a combustíveis fósseis, como carvão, para ativar termelétricas.

Nesses casos, as bandeirinhas fatídicas do consumo ficam vermelhas e a conta sobe mais.

A partir de janeiro próximo, o consumidor poderá aderir, opcionalmente, à tarifa branca de energia elétrica, ou seja, ao preço diferente de acordo com o horário de consumo.

Para quem tem horários mais rígidos, dorme e acorda cedo, não valerá a pena. Quem chega em casa, toma banho, janta e assiste à novela, consome mais energia das 18h às 22h, exatamente o período em que as tarifas serão consideradas entre intermediárias e de ponta, portanto mais caras.

Um profissional solteiro com horário flexível, que saia à noite e, às vezes, trabalhe até mais tarde, talvez tenha muitas vantagens em aderir a esta forma de tarifação. De qualquer forma, temos de aprender a economizar água e energia elétrica. São dois insumos que ficarão mais caros ao longo dos anos, em função da demanda e do clima.

As novas matrizes energéticas deverão melhorar este quadro. Já há um crescimento expressivo da energia eólica, simbolizada pelas turbinas cada vez mais visíveis no litoral brasileiro.

Em 2018, estima-se que o Brasil integre o Top 20 da energia solar mundial. Ou seja, que esteja entre os 20 maiores produtores mundiais deste tipo de energia. Como sol é o que não falta por aqui, as perspectivas são positivas.

Ainda assim, não devemos deixar aparelhos eletrônicos na função stand-by enquanto estivermos dormindo. Também não há motivo para iluminar cômodos vazios da casa, nem para abrir a geladeira a todo o instante. Há que acumular roupa para lavar e passar e que desconectar os carregadores assim que os celulares estiverem com 100% de carga. Ou pagar caro por não fazer isso.

Maria Inês Dolci é advogada, especialista em direitos do consumidor. Formada pela universidade de São Paulo, especializou-se em direito empresarial na Coral Gables University (Estados Unidos).